

Fabiano Eloy Afílio Batista  
Glauber Soares Junior  
(Organizadores)

# ARTE

Multiculturalismo e  
diversidade cultural

3



Fabiano Eloy Afílio Batista  
Glauber Soares Junior  
(Organizadores)

# ARTE

Multiculturalismo e  
diversidade cultural

3



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

*Open access publication* by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

## Arte: multiculturalismo e diversidade cultural 3

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Bruno Oliveira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Fabiano Eloy Atílio Batista  
Glauber Soares Junior

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A786 Arte: multiculturalismo e diversidade cultural 3 /  
Organizadores Fabiano Eloy Atílio Batista, Glauber  
Soares Junior - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-745-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.458210212>

1. Arte. 2. Diversidade cultural. I. Batista, Fabiano Eloy  
Atílio (Organizador). II. Soares Junior, Glauber (Organizador).  
III. Título.

CDD 306.4

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Caros leitores;

É com grande entusiasmo que apresentamos a vocês a obra “**Arte: Multiculturalismo e Diversidade Cultural 3**”, constituída por artigos nacionais e internacionais, produzidos por autores que tencionam discussões nas adjacências das Artes e das Ciências Sociais.

Faz-se importante ressaltar que a diversidade cultural é imprescindível para a preservação e progressão cultural e material humana. Nesse sentido, entende-se que “o multiculturalismo é a valorização da diversidade cultural que busca eliminar preconceitos e estereótipos construídos historicamente, procurando formar uma sociedade alicerçada no respeito e dignidade do outro com suas diferenças” (BAVARESCO; TACCA, 2016, p. 61<sup>1</sup>), reconhecendo as individualidades do ser social. Assim, as discussões no entorno e na transversalidade dessas temáticas precisam ter o enfoque central nas multiplicidades culturais, raciais e sociais.

Os debates tramados no decurso dos 14 capítulos que compõem o exemplar subdividem-se em diferentes óticas relacionadas ao Multiculturalismo e a Diversidade Cultural, esforçando-se em estabelecer diálogos hodiernos, inter e multidisciplinares, efetivados com criticidade e metodologia científica.

Tais capítulos trazem argumentações em diferentes prismas, desvelando múltiplas questões, tais quais: a trajetória do teatro no mundo; Música, canto e concertos musicais; Capoeira; Ecologia e arte contemporânea; Cultura corporal; Cultura e soluções visuais; Multiculturalidade na educação profissional e tecnológica; estabelecendo também uma importante discussão sobre a área cultural no decorrer do período pandêmico. Por intermédio destas temáticas, espera-se que seja ampliado o pensamento crítico em relação ao pluralismo sociocultural encontrado no mundo, gerando por consequência reflexões que circundam as variedades existenciais humanas, para que estas sejam respeitadas.

A presente obra possui então como finalidade, a difusão de conhecimento científico, que irradia sobre a sociedade a imensidão sociopolítica e cultural que forma o meio em que vivemos, elucidando a necessidade de respeito às diversidades individuais e coletivas, culminando em um convívio harmonioso e democrático.

Por meio da construção e divulgação deste livro, salientamos a importância da divulgação científica, em especial no campo das Artes e, especialmente, a Atena Editora, pela materialização de publicações de pesquisas que exploram e divulgam esse universo, sobretudo nesse contexto marcado por incertezas e retrocessos no campo da Educação.

Esperamos que gostem e que desfrutem de uma agradável leitura!

Fabiano Eloy Atílio Batista

Glauber Soares Junior

---

<sup>1</sup> BAVARESCO, P. R.; TACCA, D. P. MULTICULTURALISMO E DIVERSIDADE CULTURAL: UMA REFLEXÃO. *Unoesc & Ciência - ACHS*, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 61–68, 2016. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/achs/article/view/8511>. Acesso em: 17 nov. 2021.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### TEMPOS PANDÊMICOS: POSSIBILIDADES E APRENDIZADOS

Luiz Francisco de Paula Ipolito

Tais Helena Palhares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4582102121>

### **CAPÍTULO 2..... 9**

#### DISTANCIAMENTO SOCIAL DEVIDO À COVID-19: AFETO BÁSICO E INTENÇÃO FUTURA DE CRIANÇAS PARA UM PROGRAMA DE CAPOEIRA INFANTIL

Débora Vitória Santos Moreira

Matheus Sousa Santana

Eduardo Seiji Numata Filho

Thamires Santos do Vale

Lorrana Kayola dos Santos Barros

Mirelle Vieira Moreira

Anderson de Souza Pinheiro

Rafael Gomes dos Santos

Ilma Sabrina Barbosa da Silva

Sérgio Rodrigues Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4582102122>

### **CAPÍTULO 3..... 20**

#### UMA ABORDAGEM SOBRE ARTE MULTICULTURAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Sônia Pinto de Albuquerque Melo

Valdenice de Jesus Melo

José Franco de Azevedo

Lourdisnete Silva Benevides

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4582102123>

### **CAPÍTULO 4..... 34**

#### CULTURA VISUAL, CAMINHADAS EXPLORATÓRIAS, OBSERVAÇÃO DIRETA E FOTOGRAFIA COMO SUPERFÍCIES SIGNIFICATIVAS

Gledson Rodrigues do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4582102124>

### **CAPÍTULO 5..... 47**

#### APRENDENDO OS MOVIMENTOS NUMA VIAGEM DE FAZ DE CONTA

Mônica de Matos Felix

Cristiane Rodrigues de Abreu

Valéria Gomes Dias Von Ryn

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4582102125>

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>58</b>
SOLUÇÕES VISUAIS PARA REPRESENTAÇÃO ESPACIAL DE OBRAS FICCIONAIS EM PROSA	
Flávia Benhossi	
Carlos Vinicius Veneziani dos Santos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4582102126">https://doi.org/10.22533/at.ed.4582102126</a>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>64</b>
EL AIRE JUEGA A LOS SONIDOS: LA MÚSICA COMO IMPOLUTO EXISTIR DE LA CREACIÓN ARTÍSTICO-MEXICANA	
Gonzalo de Jesús Castillo Ponce	
Lidia Ivánovna Usyaopín	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4582102127">https://doi.org/10.22533/at.ed.4582102127</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>75</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA PERFORMÁTICA: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DO CANTO E O CONTATO COM O PALCO NO ENSINO SUPERIOR	
Christiane Faria Franco Vieira	
Maria Amélia Castilho Feitosa Callado	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4582102128">https://doi.org/10.22533/at.ed.4582102128</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>83</b>
ENSINO E APRENDIZAGEM DA MÚSICA: CONHECENDO OS ELEMENTOS MUSICAIS DE MODO DIVERTIDO	
Lúcia Jacinta da Silva Backes	
Cristina Rolim Wolffenbüttel	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4582102129">https://doi.org/10.22533/at.ed.4582102129</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>94</b>
ESTRATÉGIAS DE ENSAIO PARA A CONSTRUÇÃO DO SOM COLETIVO EM COROS AMADORES	
Paula Castiglioni	
Carlos Fiorini	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.45821021210">https://doi.org/10.22533/at.ed.45821021210</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>100</b>
TEMPO MÚLTIPLO NA CANÇÃO <i>VÔ IMBOLÁ</i> DE ZECA BALEIRO: RESÍDUOS DAS PRÁTICAS TROPICALISTAS E INTERAÇÕES COM A PÓS-MODERNIDADE	
Davi Ebenezzer Ribeiro da Costa Teixeira	
Magda de Miranda Clímaco	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.45821021211">https://doi.org/10.22533/at.ed.45821021211</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>108</b>
ACTIVIDADES FORMATIVAS DE LOS ENSEMBLES DE MÚSICA CONTEMPORÁNEA GALLEGOS	
Rafael Salvador Yebra Rivera	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45821021212>

**CAPÍTULO 13..... 120**

**ESTUDOS SOBRE A TRAJETÓRIA DO TEATRO NO MUNDO**

Lucas de Lima Furini

Meire Pereira Souza Ferrari

Sandra Valéria Dalbello de Mesquita

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45821021213>

**CAPÍTULO 14..... 137**

**ÉTICAS VERDES COMO IMPERATIVO MORAL OU RETÓRICA NO MUNDO DA ARTE**

Ana Sofia de Castro Amarante e Ribeiro

Teresa Maria Castro de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45821021214>

**SOBRE OS ORGANIZADORES ..... 150**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 151**

## ACTIVIDADES FORMATIVAS DE LOS ENSEMBLES DE MÚSICA CONTEMPORÁNEA GALLEGOS

*Data de aceite: 26/11/2021*

*Data de submissão: 13/09/2021*

**Rafael Salvador Yebra Rivera**

Universidad Politécnica de Valencia (UPV)<sup>1</sup>

Artículo basado en la comunicación presentada dentro del III CONGRESO INTERNACIONAL DE MÚSICA Y CULTURA PARA LA INCLUSIÓN Y LA INNOVACIÓN celebrado en la Facultade de Ciencias da Educación da Universidade da Coruña los días 27-28-29 de mayo de 2021 bajo el título La formación del público a través de las actividades formativas de los ensembles de música contemporánea en Galicia.

**RESUMEN:** Los conciertos de música desempeñan, además de una función cultural y artística, una función formativa o educativa. Las investigaciones presentadas, entre otros, por el Dr. Villar Taboada y, más recientemente por Rubén Fraga o Rafael Yebra, nos introducen en el panorama de la música contemporánea gallega desde diferentes enfoques y ámbitos. Las entrevistas a los músicos de los ensembles<sup>2</sup> y el análisis de los programas de mano son recursos imprescindibles para conocer, además de los programas de conciertos, todas aquellas actividades que, en forma de cursos, conferencias, clases magistrales, talleres, encuentros o seminarios, contribuyen a dinamizar nuevas

propuestas sonoras. En Galicia, como en otras comunidades autónomas españolas y, al igual que en otros países, han surgido una serie de iniciativas y colectivos de músicos organizados como ensembles que han contribuido mediante sus conciertos y actividades formativas a normalizar la música contemporánea.

**PALABRAS CLAVE:** Música contemporánea; Galicia; ensemble; público; actividades formativas.

### TRAINING ACTIVITIES OF THE GALICIAN CONTEMPORARY MUSIC ENSEMBLES

**ABSTRACT:** Music concerts perform, in addition to a cultural and artistic function, a formative or educational function. The investigations presented, among others, by Dr. Villar Taboada and, more recently by Rubén Fraga or Rafael Yebra, introduce us to the panorama of contemporary Galician music from different approaches and areas. The interviews with the musicians of the ensembles and the analysis of the hand programs are essential resources to know, in addition to the concert programs, all those activities that, in the form of courses, conferences, masterclass, workshops, meetings or seminars, contribute to energize new sound proposals. In Galicia, as in other Spanish autonomous communities and, as in other countries, a series of initiatives and groups of musicians organized as ensembles have emerged that have contributed through their concerts and training activities to normalize

<sup>1</sup> El presente estudio forma parte del trabajo de investigación que el autor está desarrollando como doctorando en el programa de doctorado Arte: Producción e investigación de la facultad de Bellas Artes de la UPV con la tesis doctoral por título *25 años de música contemporánea en Galicia a través de sus intérpretes: 1990-2015*

<sup>2</sup> En el trabajo hemos decidido emplear este vocablo francés, más extendido y adoptado por la mayoría de estos grupos de músicos a nivel internacional. Ensemble, en su traducción al castellano.

contemporary music.

**KEYWORDS:** Contemporary music; Galicia; audience; formation activities.

## INTRODUCCIÓN

El origen de la música contemporánea y la formación de los primeros ensembles precisan de una revisión para entender y comprender mejor todo lo que rodea a una música que surgió como abanderada tras la ruptura con las estéticas musicales anteriores al siglo XX y que ha generado una gran controversia entre músicos y público llegando a un divorcio muy sonado durante todo el siglo XX.

En el año 1918 se constituía la “Verein jür musikalische Privataujführungen” (Sociedad Privada de Conciertos) bajo la dirección artística de Arnold Schoenberg con el propósito de dar a conocer la música contemporánea con un planteamiento ajeno a cualquier convencionalismo musical. En la presentación de sus programas se contaban con talentosos músicos que formaban grupos a base de un orgánico instrumental mixto<sup>3</sup> y en cuya variedad podemos atisbar el embrión de los futuros ensembles de música contemporánea. Estas nuevas formaciones facilitaban y agilizaban la organización de conciertos en cuanto a recursos humanos y materiales ante la imposibilidad de acceder a agrupaciones estándares, en especial orquestales, con programaciones basadas en el repertorio romántico.

Esta nueva organicidad instrumental, aportaba una nueva dimensión tímbrica bien distinta y alejada, si cabe, de formaciones más convencionales de antaño, en una clara oposición al sonido romántico. En este sentido, el ensemble, por su flexibilidad y heterogeneidad tímbrica, se conformará como recurso fundamental de la nueva música.

A medida que las nuevas estéticas sonoras iban configurando el nuevo panorama musical internacional fueron surgiendo ensembles en países europeos y otros continentes. En Galicia, al igual que en el resto de comunidades autónomas españolas, aunque con un mayor atraso, atribuido según Villar Taboada (2005, p. 5) a su naturaleza periférica, no sólo geográfica sino política y económica, aparecen estas formaciones musicales como adalides de la nueva música a partir de la década de los noventa del pasado siglo, salvo efímeras excepciones en la década de los setenta y ochenta.

En las programaciones presentadas por estos ensembles observamos un cambio sustancial, no sólo por el repertorio presentado, sino por una serie de actividades paralelas que, organizadas en cursos, conciertos didácticos, clases magistrales, grabaciones, encuentros, conferencias, y un largo etc. han difundido y promocionado la música contemporánea.

Este trabajo pretende mostrar y dar a conocer la labor formativa<sup>4</sup> desempeñada por

<sup>3</sup> En el sentido de combinar instrumentos de diversas familias tales como instrumentos de cuerda con percusión, con instrumentos de viento madera, viento metal, etc.

<sup>4</sup> Actividades que por sus características pudieran considerarse como tales sin incluir los conciertos al uso que, aunque

los ensembles de música contemporánea gallegos. Una tarea no siempre reconocida y valorada.

El punto de partida de este estudio está en el Trabajo de Fin de Máster (TFM) *El Taller Atlántico Contemporáneo (TAC): La normalización de la música y las vanguardias en Galicia* (Yebrá, 2015) del año 2015 que dentro del programa de Master de la *Facultade de Filoloxía e Tradución de la UVigo*, presenta un exhaustivo estudio sobre el TAC, su repercusión social y cultural en Galicia entre los años 2010 y 2015. Posteriormente, hemos encontrado otros trabajos sobre ensembles de música contemporánea gallegos, como el TFM *Una aproximación al contexto creativo gallego desde las políticas de programación de tres ensembles contemporáneos (1996-2019)* de Rubén Fraga Rivera como parte del Máster en Musicología de la Universidad de la Rioja, en 2020. Fraga presenta un estudio comparativo sobre la política de programaciones de tres ensembles gallegos, el TAC, Vertixe Sonora Ensemble (VSE) y Grupo Instrumental Siglo XX (GISXX). Sin embargo, el trabajo más completo hasta la fecha, cuya temática se centrada en la música contemporánea en Galicia, es la tesis doctoral presentada por el Dr. Carlos J. Villar Taboada en 2005 *Las músicas contemporáneas en Galicia (1975-2000): entorno cultural y estrategias compositivas*, donde Villar ofrece un amplio catálogo y estudio sobre los compositores y las tendencias compositivas en Galicia, aunque con escasas referencias a los intérpretes, entre ellos, el Taller Instrumental del Centro Gallego de Arte Contemporáneo (TICGAC), Letrinae Música, Talea o Stinmung.

## **ACTIVIDADES DE FORMACIÓN DE PÚBLICOS Y GRABACIONES DE LOS ENSEMBLES DE MÚSICA CONTEMPORÁNEA GALLEGOS**

El compendio o vaciado de todas las actividades susceptibles de ser consideradas como formativas o didácticas, tales como charlas, conferencias, coloquios, mesas redondas, talleres, grabaciones, conciertos didácticos, encuentros, clases magistrales, talleres, ensayos abiertos,... tienen como finalidad principal la formación del público.

A pesar de que la actividad principal de los ensembles es la concertista, muchos de estos han programado otras actividades para fomentar, difundir y promocionar la música contemporánea. El objetivo de este trabajo será dar a conocer todas estas actividades y los ensembles que las han presentado.

Si en la década de los 70 y 80 del pasado siglo el interés de los compositores gallegos hacia los nuevos lenguajes provenientes de Europa y América sugiere un cambio radical en la música clásica gallega de finales del siglo XX, encontramos que, a partir de la década de los noventa, un grupo de intérpretes se convertirán en los nuevos artífices que promoverán el cambio definitivo en las programaciones de conciertos en Galicia. Músicos que representarán, además, el germen de futuras agrupaciones surgidas ya en el siglo XXI.

En la etapa de 1970-1980, instituciones como *Xuventudes Musicais* de Vigo contienen un elemento formativo, atienden a otras funciones por su enfoque cultural o artístico.

promovidas por el polifacético músico Rudesindo Soutelo y, posteriormente por el desaparecido Enrique X. Macías, organizaban en Vigo, además de numerosos conciertos, actividades paralelas cuyo objetivo era acercarnos a la música contemporánea y el posmodernismo.

Entre sus primeras actividades encontramos una representación comentada de *El Superviviente de Varsovia* de A. Schoenberg a cargo de Agustín Bertomeu<sup>5</sup> (Soutelo, 2019) y los Cursos de Pedagogía Infantil en los que se trabajaban modelos creativos para estimular la curiosidad sonora en los niños y que contaría, entre otros, con José María Martín Porrás<sup>6</sup> (Soutelo, 2014, p.44).

[El] Primer Encuentro de Artistas Jóvenes, que reunía a 12 artistas plásticos y a más de medio centenar de músicos entre intérpretes (alrededor del 80 por 100), compositores y una breve representación de teóricos que se reparten las ponencias del seminario [...] sobre aspectos de la creación musical juvenil, sus posibles enfoques y difusión. (Del Busto, 1976, parr 1)

En este entorno surgió el Festival Musical do Vran, 1978 y 1979, que programó mesas redondas sobre la problemática de la música en Galicia, la *I Semán do Departamento de Creación Interdisciplinar de Xuventudes Musicais* y, en 1980 la proyección de las películas *Entre el Arte de Hoy y del Mañana*, *Juegos con luz coloreada* y *La Bauhaus* en el Cine Salesianos en Vigo.

Si la propuesta Letrinae Música presentada en 1976 con dos únicos conciertos, Santiago de Compostela y Vigo, marcó un punto de inflexión y reflexión en el panorama musical gallego, en especial en el entorno vigués. En la siguiente década, 1986, el único concierto de Talea en A Coruña asistimos a un acicate de la Asociación Galega de Compositores<sup>7</sup> (AGC) creada en 1987 y verdadero baluarte para los compositores gallegos especialmente del entorno coruñés.

A pesar de todas estas iniciativas, no será hasta la década de los 90 cuando surge el primer ensemble de música contemporánea, el TICGAC, con una destacada presencia y actividad en el panorama musical gallego entre los años 1995 y 1998. Posteriormente y un año antes de su desaparición surgía el Grupo Instrumental Siglo XX y, un año después del grupo de Florian Vlashi, el ensemble modulable de saxofones S@x 21. Con el cambio de siglo, aparecen entre otros, Fonos 21 con actividades entre 2006 y 2011, Ensemble S21 de 2008 a 2012, el TAC desde 2010, y VSE desde 2011.

El TICGAC estaba integrado en el Departamento de Música del Centro Gallego de Arte Contemporánea (CGAC). Desde este último se presentaron dos publicaciones: *Poética Electrónica (Panorama de las músicas electroacústicas (1945 – 1995))* con textos esenciales del pensamiento musical de autores como John Cage, Pierre Schaeffer, Iannis

5 Compositor alicantino que estaba destinado como comandante en la banda de música de la base militar de Marín en Pontevedra.

6 Primer catedrático de percusión en el Conservatorio Superior de Música de Madrid.

7 Asociación que ha brindado una serie de ciclos de conciertos y recursos bibliográficos y discográficos de gran valor para comprender e interpretar la música gallega de los últimos treinta años.

Xenakis, Karlheinz Stockhausen, Jean Claude Risset, François Bayle, Jesús Rueda o José Manuel López que resultó ser una de las muestras más completas de música y electrónica realizadas en España en aquella época, y, *Luigi Nono, caminante ejemplar*. Recursos de gran valor bibliográfico en una época en la que apenas encontramos fuentes en lengua castellana y mucho menos en gallego en el ámbito que nos ocupa<sup>8</sup>.

Destacamos, además, varias clases magistrales enfocadas a instrumentistas, como *Nuevas técnicas instrumentales en la flauta del siglo XX* con Pierre-Yves Artaud, el *Curso de edición de partituras por ordenador* con Joachim Linckelmann, el curso *Estéticas e técnicas da música electroacústica desde 1950 ata os nosos días* con Daniel Teruggi. Integrado en el ciclo *Poética Electrónica Panorama de las músicas electroacústicas 1950-1995* que incluía, además, un ciclo con proyecciones de films de *Pierre Henry, Edgar Varèse* y *Karlheinz Stockhausen*, la exposición *Música e máquinas*, y las conferencias, *Antecedentes da música electroacústica ata 1950* impartida por Jesús Rueda, *A síntese instrumental*, por José Manuel López y un coloquio final con Daniel Teruggi, José Manuel López, Jesús Rueda y Manuel Rodeiro.

En 1996 dentro de la décima edición de las Jornadas de Música Contemporánea (XMC), coorganizadas desde el año 1995 por el Departamento de Música del CGAC y la Universidade de Santiago de Compostela (USC), presentaban, bajo el epígrafe “*Máis Alá<sup>9</sup>*”. *Panorama da música galega* (Rodeiro, 1996) una serie de seminarios bajo el nombre *Estéticas y tendencias en la música gallega actual* y una Mesa Redonda con los compositores gallegos Javier Arias Bal, Manuel Balboa, Xavier de Paz, Jesús González, Canco López, Paulino Pereiro, Antón L. Pulido y Manuel Rodeiro. Ese mismo año, en los denominados *Encuentros IRCAM* (Institut de la Recherche et Coordination Acoustique/Musique. Centre Georges Pompidou. París) se programó un taller para dar a conocer los principales programas informáticos de ayuda a la creación musical: Max, Max-SIM, Patchwork, Chant, CVP/AudioSculpt, Modalys, etc.

Al año siguiente en la undécima edición de las XMC, se programó el seminario *A lei natural. Visións da natureza na arte contemporánea*, así como otros previos a los conciertos sobre estética musical. En su último año de actividad, 1998, no conocemos ninguna actividad formativa, a parte de los conciertos.

Como parte de la conmemoración por el 25 aniversario del CGAC y para recordar al extinto Departamento de Música, en 2020 se programó la actividad *Territorio da imaxinación*, coordinado por el que fuera director del Departamento, Manuel Rodeiro. Completaban los dos conciertos programados la unidad didáctica *Un profundo misterio*, la conferencia-presentación *Cómo se hace un mosaico. Apuntes para una poética del fragmento inspirada*

---

8 Las posibilidades que hoy en día nos ofrecen las TIC y las redes sociales a través de internet eran impensables en aquel momento.

9 En alusión al manifiesto de Manuel Antonio y Álvaro Cebreiro “Manifiesto Más Alá” de 1922 dentro de las vanguardias poéticas gallegas del primer tercio del siglo XX. <http://asvanguardas.blogspot.com/2008/06/ampliacin-manifiesto-mis-al.html>

en la figura de Morton Feldman y la Mesa Redonda 25 aniversario del Departamento de Música del CGAC, que contó con Manuel Rodeiro, Mercedes Rosón, Margarita Ledo y el director del CGAC, Santiago Olmo, como moderador.

Para Rodeiro (1997, p. 80) el TICGAC debía entenderse más *como un proyecto pedagógico para desarrollar la actividad interpretativa de la música contemporánea destinada a los músicos de Galicia*. El cambio de formato físico de los programas en 1996, definía una nueva etapa con los encuentros pedagógicos y variadas actividades formativas que aportaban una perspectiva didáctica de la música y su evolución histórica del último siglo, no como un hecho aislado, sino como parte del acervo cultural y del conocimiento humano. El GISXX es el decano de los ensembles de música contemporánea gallegos con una intensa actividad concertista, capacidad pedagógica y una sensibilización especial hacia la formación de los jóvenes.

Muchas de las actividades presentadas por su director, Florian Vlashi, como la conferencia-concierto sobre música de Andrés Gaos en las *II Jornadas de Divulgación do Patrimonio Musical Galego* en 2009, *el violín contemporáneo* presentada en las XMC de 2015, o la mesa redonda con motivo del *Memorial Carlos López García-Picos* en 2015, entre otras, demuestran una capacidad de actuación que es transmitida a las formaciones que dirige, el GISXX y el Paganini Ensemble<sup>10</sup>, de los que recordamos los conciertos en familia y los domingos en familia del MACUF<sup>11</sup> (Museo de Arte Contemporáneo Unión Fenosa) entre los años 2006 y 2007, con su concierto *Los niños y la música moderna*.

El concierto didáctico en el *III ciclo de conciertos didácticos* Universidade de A Coruña en 2007, la conferencia-concierto con motivo de la Conmemoración del Cincuentenario del fallecimiento de Andrés Gaos en 2009, el ensayo didáctico en el Conservatorio Profesional de Música de Culleredo sobre el concierto *Viena y la Sociedad privada de conciertos*, el Curso formación de profesorado *Música y Matemáticas*, el concierto en familia *Música y Matemáticas* en el Teatro Rosalía de Castro, en 2011, y, dentro de la VII edición de *Noches de Música Clásica, Durrës*, correspondiente al año 2015, la conferencia del compositor gallego Paulino Pereiro, completan una intensa actividad en los que Vlashi destaca la importante función educativa y didáctica que deben realizar agrupaciones como el GISXX para educar a las personas en la nueva música desde el siglo XX hasta nuestros días (Fernández, 2011).

En su producción discográfica debemos diferenciar entre grabaciones en directo: concierto en el Auditorio Nacional de Madrid en 2001 por el Canal Internacional RNE (Radio Nacional de España) (Yáñez 2011), conciertos en 2005, 2006, 2007 y 2009 dentro del festival Mozart de A Coruña, y en 2007 la grabación con música de Juan Vara, Paulino Pereiro y Marcial del Adalid. De sus grabaciones discográficas en CD/DVD: en 2008 el CD

---

<sup>10</sup> Ambas dirigidas por Florian Vlashi, aunque la base del repertorio del Paganini Ensemble se encuentra más cercano a la música barroca, clásica, y romántica.

<sup>11</sup> Museo de Arte Contemporáneo Unión Fenosa.

Manuel Balboa. *Obra completa para conjunto instrumental*<sup>12</sup> y el DVD J. Durán. *O Arame. Opera en un acto*<sup>13</sup>; En el año 2009 el CD *Perspectivas. Música contemporánea gallega*<sup>14</sup>; En 2010 grabaron en una de sus muchas colaboraciones con la AGC los programas del *Ciclo XV AGC. Conxuntos de cámara heteroxéneos*<sup>15</sup>; en 2012 el *XXIII Premio Jóvenes Compositores 2012. Fundación Autor – CNDM. Concierto obras finalistas*<sup>16</sup>; en 2013 en una nueva colaboración con la AGC el *libro cd Música Escénica. Tres propostas*, y, en 2019 su último CD *Variaciones sobre Rosa de Abril*<sup>17</sup> de Juan Durán.

VSE ejemplifica una labor constante en la difusión, promoción y difusión de la música contemporánea a través de una intensa programación de ciclos y festivales por todo el territorio gallego. Uno de sus ciclos clave, *Música e Arte: Correspondencias Sonoras* ofrecía variadas actividades: *Causal*, un encuentro con compositores y compositoras que participaban con sus obras en los conciertos programados en el ciclo; el curso *Protocolos de Escoita* impartido por el musicólogo Emilio Lede que nos acercaba a conceptos y estéticas de la música contemporánea; *ensayos abiertos* con la participación de los compositores cuyas obras eran presentadas en el ciclo, y a partir de su última edición, en 2018, se programaron además conciertos didácticos para escolares y charlas para estudiantes de conservatorios y escuelas de música.

[...] acertada iniciativa que está deparando encuentros muy bien aprovechados por los alumnos gallegos que se acercan a los músicos de Vertixe, a las exposiciones de CGAC y a los respectivos compositores llegados a Santiago de Compostela para dar a conocer sus partituras. (Yáñez, 2018)

En las primeras ediciones del ciclo, las visitas guiadas a las exposiciones del CGAC intentaban acercar al público la posible relación simbiótica entre las obras plásticas expuestas y las propuestas sonoras.

El primer festival organizado por VSE, conocido como Festival Vertixe Vigo entre 2013 y 2015 y, posteriormente como Festival Vertixe Sonora Ensemble a partir de 2016, ofrece, además de variados conciertos, múltiples propuestas didácticas con *Musicapordentro*, con su acercamiento al hecho sonoro para estudiantes de primaria y secundaria; el *Proyecto Alien* que, en su edición de 2013 presentaba la creación colectiva *A Cidade* en una colaboración entre colegios del entorno de la ciudad de Vigo y, en el año 2015 con *A Espera* contó con estudiantes de saxofón y percusión de los conservatorios superiores de A Coruña y Vigo respectivamente; *Experimenta* con su introducción al mundo de la experimentación instrumental y la creación sonora; el curso *Aguzar o oído* impartido por Lede que nos adentra en la modernidad y, *Causal*, ya presente en el ciclo *Música e Arte*:

12 Manuel Balboa. *Obra completa para conjunto instrumental*. VRS 2068 – DDD. Fundación. BBVA. CD Verso (VRS 2068)

13 Xunta de Galicia. Secretaría Xeral Política Lingüística-D.L.: 1597-08.

14 Clave Records (2) – 1080. AGC

15 cd *Ciclo XV Asociación Galega de Compositores. Conxuntos de cámara heteroxéneos*. AGC. Xunta de Galicia. Radio Galega.

16 SGAE. Fundación Autor. Cezanne producciones.

17 Depósito legal: C 198-2019

*Correspondencias Sonoras*. Estas se completaban con talleres, clases magistrales, luthería instrumental y conciertos didácticos en un conjunto heterogéneo que conforma todo un entramado de ofertas formativas.

El festival *Son[UT]topias* organizado entre VSE y la USC contó en sus dos ediciones, 2013 y 2014, con clases magistrales de composición y talleres para dar a conocer instrumentos populares y de otras culturas.

VSE ha generado, además, una descentralización de la programación musical contemporánea en Galicia, reservada inicialmente a ciudades como Santiago de Compostela, Vigo y A Coruña, a través de ciclos como *Do Audible*, en una búsqueda de coincidencias entre música, otras expresiones artísticas, ciencia y pensamiento humano, en las que ofrecen actividades similares a los presentados en otros de sus numerosos ciclos.

En el festival *MIHL Sons-XXI* presentado íntegramente en Lugo, observamos una optimización de recursos al integrar en su programación proyectos que ya habían sido presentados en otros ciclos o festivales, como el *Proyecto Alien*. Actividad que destaca por su carácter didáctico y formativo con la participación de estudiantes de música.

Hasta la fecha cuentan con los registros sonoros *XXVII Premio Jóvenes Compositores Fundación SGAE-CNDM*<sup>18</sup> en 2017; *Lula Romero: ins Offene*<sup>19</sup> de 2018 y, *Víctor Ibarra. The Dimension of the Fragile - Works for Ensemble*<sup>20</sup> de 2020. Además, han presentado los documentales *Correspondencias Sonoras* dirigido por el cineasta gallego Manuel del Río en 2013, la primera edición de *Son[UT]topias*<sup>21</sup> en 2013, y *La lyre du Désert. Enrique X. Macías* dirigido por Manuel del Río en 2020.

Fuera de la comunidad gallega han presentado talleres de composición, talleres instrumentales, experimentación sonora, paneles de lectura y conferencias en 2015 dentro del festival *Mixtur* de Barcelona y Fullerton en USA, en 2017 en el Festival *Elect( )uction* en Brest, Francia y, en 2020, en TAI Centro Universitario de Artes, Madrid y en el Festival *DME* en Portugal.

Otros ciclos promovidos por VSE son *InTerAcción* en el instituto de enseñanza de Mos (Pontevedra) y *Latexos* con talleres y conferencias en torno a la creación musical.

*S@x 21*, ensemble modulable de saxofones<sup>22</sup>, presentaban el concierto didáctico con producción audiovisual *Espazos Sonoros* en el auditorio de Galicia en Santiago de Compostela en el año 2006 y participaron en el ciclo *Saxornadas 2005* con masterclass y un concierto didáctico en el CPM de Vigo.

El Ensemble S21 organizó en el año 2009 la actividad *Camiños na composición*

18 Grabado en el auditorio 400 del Museo Reina Sofía en Madrid.

19 Wergo WER 6429 2.

20 NEOS 12001 EAN: 4260063120015.

21 <https://www.youtube.com/watch?v=PLCl6trYoSk>

[https://www.youtube.com/watch?v=PLCl6trYoSk&fbclid=IwAR0e2jSufcv9beLmTPQTLNr\\_IPM7jtT8K2h6Q2xcQ7D2L-Qf\\_KCp0NSzBles](https://www.youtube.com/watch?v=PLCl6trYoSk&fbclid=IwAR0e2jSufcv9beLmTPQTLNr_IPM7jtT8K2h6Q2xcQ7D2L-Qf_KCp0NSzBles)

22 Con base en el cuarteto de saxofones integrado por Ignacio Casas, Pablo Coello, Diego García y Rafael Yebra.

*contemporánea* en el Conservatorio Superior de Música de A Coruña con una mesa redonda que contó con la participación de Jorge Berdullas del Río, Julio Montero, Paulino Pererio, Wladimir Rossinskij, José Luis Turina, Juan Vara y Mario Seoane como moderador, y, en el año 2010 en el ciclo de cámara *Sen Batuta* ofrecieron una charla coloquio como actividad previa al concierto.

Airas Ensemble programó un curso de especialización musical en Silleda en el año 2015 y, en 2017 han grabado un CD con obras de Poulenc, Bal y Gay, Jolivet y Milhaud.

A pesar de llevar más de diez años en activo, El TAC sólo ha presentado como actividad formativa un concierto familiar a base de música de Georg Crumb en las XMC de 2016.

Por último, el quinteto de viento Zoar presentó varios programas didácticos como parte de la programación de la OSG. En el Teatro Rosalía de Castro de A Coruña y en Santiago de Compostela en 2015 con el programa *A fruta máxica no maxín*; en 2016 el programa *Xogo de Pillabáns* en la Sala de Cámara del Palacio de la Ópera de A Coruña y, en 2018 presentaban su último programa didáctico hasta la fecha en el Teatro Principal de Santiago de Compostela.

Han presentado dos trabajos en formato CD, una con arreglos del compositor Juan Durán en 2016 titulado *No vento*<sup>23</sup>, y la obra completa para quinteto de viento del compositor Carlos López García Picos en 2017.

## METODOLOGÍA

Este trabajo tiene como base el TFM *El Taller Atlántico Contemporáneo y la normalización de la música contemporánea en Galicia* (Yebra, 2015) que en su fase final de elaboración sugería una serie de preguntas, suficientes, como para motivar nuevas investigaciones para descubrir otros ensembles de música contemporánea gallegos en los términos y en el caso que nos ocupa.

Tras la búsqueda de ensembles de música contemporánea gallegos, principalmente a través de internet, bibliotecas, hemerotecas, programaciones de ciclos y festivales, se procedió a un registro y clasificación de sus actividades, muchas de ellas encontradas en los programas de mano.

Tal y como indica Sánchez (2013, p.33):

*(...) El programa está atravesado por el concepto de caducidad (Mainqueneau 2004), puede ser guardado como un recuerdo o puede ser desechado en el acto, esta última característica será tomada en cuenta para incluirlo dentro de los ephemera<sup>24</sup>.*

Por su parte Ramos-Villalobos (2012, p. 66) indica que:

*en general, para el público su uso es efímero y su valor radica exclusivamente*

23 Ediciones Ouvirmos

24 Efímera. Pasajero, de corta duración. Que tiene la duración de un solo día. (Real Academia Española)

*en el informativo; no obstante, en el ámbito de la investigación, su importancia rebasa estos límites instituyéndose como una fuente documental de gran significación para las artes escénicas (...).*

Ante la volatilidad de estos documentos, muchos de ellos ubicados en archivos personales, fue preciso programar, previa autorización, visitas a los archivos. La interpretación y el análisis de contenido de estos programas permiten llegar a la hipótesis generada a partir de los objetivos formulados en la investigación. Un enfoque cualitativo con la interpretación de los datos recogidos y su análisis constituyó la principal herramienta de trabajo. Las entrevistas a los músicos completaron y validaron parte de los datos recopilados previamente, además de conocer y descubrir de primera mano detalles que no figuraban en los programas, para una mayor comprensión de las actividades.

## RESULTADOS

Desde sus orígenes la música contemporánea se ha ido alejando paulatinamente de las salas de concierto y del público. Parece ser que ahora, ya bien entrados en el siglo XXI, asistimos a un cambio de paradigma en los nuevos formatos de presentación de actividades, en donde el público, parece expectante ante las propuestas sonoras y nuevos modelos de escucha.

El registro de las actividades de carácter formativo presentados por los ensembles de música contemporánea en Galicia nos ha permitido dar a conocer una actividad formativa, así como determinar que ensembles han sido los más prolíficos en este ámbito. Las conferencias, encuentros, cursos y clases magistrales o seminarios representan el grueso de estas actividades que, junto con las grabaciones, en especial del GISXX y VSE, por número, conforman un amplio abanico de recursos en la promoción y difusión de la música contemporánea. Estos dos ensembles, GISXX y VSE, han sido los que más actividades de este tipo han presentado, más, en el caso de VSE su producción ha sido mayor, teniendo en cuenta su trayectoria de tan sólo 10 años frente a los 24 del GISXX.

Este tipo de actividades han permitido optimizar recursos generando múltiples posibilidades y modelos de actuación para acercar el público a la música contemporánea. Además, ofrecen un valor adicional a los conciertos imprimiendo una organicidad en los proyectos que estimulan el interés hacia esta música.

Un posterior análisis de contenido de los programas de concierto más amplio sobre repertorio, músicos y otros, permitirá extraer nuevos datos con los que reforzar los actuales resultados.

Tras nuestro estudio, podemos concluir que los ensembles de música contemporánea gallegos están desempeñando una importante labor en la dinamización, difusión y promoción de la música contemporánea gallega en esta comunidad mediante actividades paralelas a los conciertos al uso. Actividades que demuestran una gran riqueza didáctica

para la formación del público y, entre las que las grabaciones representan un importante legado para dar a conocer estos ensembles y comprender e interpretar la historia de la música más reciente en Galicia.

## REFERENCIAS

Del Busto, José Luis. **Vigo: primer encuentro de artistas jóvenes**, 1976. Disponible: [https://elpais.com/diario/1976/08/03/cultura/207871204\\_850215.html](https://elpais.com/diario/1976/08/03/cultura/207871204_850215.html). Acceso: 19 de marzo de 2021

Fernández, Pepa. **Quinta hora** [Podcast]. No Es Un día Cualquiera. 2011. Disponible: <https://www.rtve.es/play/audios/noes-un-dia-cualquiera/no-dia-cualquiera-quinta-hora-15-05-11>. Acceso: 7 de septiembre de 2020.

Fraga, Rubén. **Una aproximación al contexto creativo gallego desde las políticas de programación de tres ensembles contemporáneos (1996- 2019)**. TFM. Facultad de Musicología. Universidad de la Rioja, 2020.

Ramos-Villalobos, Roxana-Guadalupe. **Los programas de mano. Fuente documental de gran significación para el estudio de la formación dancística mexicana**. Revista Iberoamericana de Educación Superior (ries), México, unam-iiisue/Universia, Vol. III, núm. 7, pp. 58-68, 2012.

Rodeiro, M; Teruggi, D. **Poética electrónica. Panorama das músicas electroacústicas 1950/1995**. CGAC, 1995. ISBN: 84-453-1424-6.

Rodeiro, Manuel. **X Xornadas de Música Contemporánea. Máis Alá. Panorama da música galega**. USC/CGAC. Santiago de Compostela, 1996.

Rodeiro, Manuel. **El Departamento de Música del Centro Galego de Arte Contemporánea. Música Contemporánea. Posiciones actuales en España y Francia**. Doce Notas, preliminares, nº 1, 1997. Pag: 79-82. ISSN: 1138 – 3984.

Sánchez, Sandra. **Los géneros efímeros: el caso del programa de mano**. Letra. Imagen. Sonido L.I.S. Ciudad mediatizada Año IV, # 9, Primer semestre 2013 Buenos Aires Arg I Págs. 33 a 47. Disponible: [file:///C:/Users/Usuario/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge\\_8weyb38bbwe/TempState/Downloads/Dialnet-LosGenerosEfimeros 837742%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_8weyb38bbwe/TempState/Downloads/Dialnet-LosGenerosEfimeros%20837742%20(4).pdf). Acceso: 5 de abril de 2020.

Soutelo, Rudesindo. **Sons e silêncios duma vida**. Doctoral dissertation. Universidade do Minho, 2014.

Villar Taboada, Carlos José. **Las músicas contemporáneas en Galicia (1975- 2000): entorno cultural y estrategias compositivas**. Universidad de Valladolid, 2005.

Yáñez, Paco. **Florian Vlashi III: Grupo Instrumental Siglo XX**. Mundoclasico.com. 24 de febrero de 2011. Diponible: <https://www.mundoclasico.com/articulo/15594/Florian-Vlashi-III-Grupo-Instrumental-Siglo-XX>. Acceso: 11 de octubre de 2019

Yáñez, Paco. **Fragmentos de un paisaje auditivo**. Mundoclasico.com. 8 de noviembre de 2018. Disponible: <https://www.mundoclasico.com/articulo/31502/Fragmentos-de-un-paisaje-auditivo>. Acceso: 3 de septiembre de 2020

Yebra, Rafael. **El Taller Atlántico Contemporáneo (TAC): La normalización de la música y las vanguardias en Galicia**. TFM. Facultade de Filoloxía e Tradución. Universidade de Vigo, 2015.

Soutelo, Rudesindo. **Entrevista** por Rafael Yebra el 7 de junio de 2019.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Antropologia 145

Arquitetura 58

Arte 6, 13, 18, 20, 21, 24, 29, 31, 32, 64, 66, 67, 69, 70, 73, 85, 87, 96, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 118, 120, 122, 123, 124, 125, 127, 129, 130, 132, 133, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 150

Arte contemporânea 137

Ativismo 138, 140

### B

Brasil 2, 3, 6, 7, 8, 12, 19, 21, 23, 26, 32, 33, 57, 89, 93, 99, 101, 102, 103, 107, 120, 132, 134, 135, 136

### C

Cidade 63, 90, 103, 114, 126, 127, 129, 144

Coronavírus 1, 2, 8

Corpo 13, 18, 27, 31, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 77, 78, 79, 83, 96, 103, 121, 122, 134, 150

Covid-19 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 18, 63

Criança 11, 12, 13, 14, 16, 17, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 85, 86, 88, 90, 93

Cultura 1, 4, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 47, 49, 50, 62, 63, 67, 68, 69, 73, 74, 108, 118, 120, 122, 124, 125, 127, 130, 132, 133, 134, 135, 138, 142, 150

Cultura visual 34, 35, 36, 38, 44, 45, 46

Currículo 20, 27, 28, 29, 30, 31, 33

### D

Dança 11, 52, 54, 86, 87, 122, 124, 125, 132, 135

Disciplina 6, 48, 75, 76, 77, 78, 81, 96, 140

Diversidade cultural 25, 26, 127

### E

Educação 1, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 62, 75, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 93, 127, 132, 136, 150

Educação musical 1, 5, 6, 8, 75, 83, 85, 86, 87, 88, 93

Espaço 20, 31, 32, 55, 56, 58, 59, 63, 76, 77, 78, 79, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 96, 105, 106, 144

Estética 24, 31, 33, 65, 77, 100, 101, 104, 105, 106, 112, 137, 138, 139, 141, 142, 147

## F

Formação 5, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 47, 49, 50, 59, 76, 77, 78, 97, 102, 125

Fotografia 34, 35, 36, 37, 38, 39, 43, 44, 45, 46, 135

## H

Hábitos 96, 98, 127, 139

## I

Indivíduo 12, 26, 27, 31, 53, 79, 89, 123, 126

Infantil 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 18, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 83, 85, 93, 111

Interação 24, 47, 50, 51, 52, 55, 81, 89, 100, 101, 102, 106, 145, 147

Intercultural 23, 24

## L

Leitura 24, 32, 47, 58, 59, 77, 92, 94, 143

Lugar 22, 27, 60, 87, 88, 89, 120, 129, 132

## M

Memória 19, 26, 47, 51, 79, 105, 125

Multiculturalismo 20, 21, 22, 23, 26, 32

Mundo 1, 8, 12, 17, 23, 25, 27, 29, 31, 32, 48, 49, 50, 51, 55, 57, 66, 70, 71, 74, 84, 85, 88, 114, 120, 124, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 141, 148

Música 1, 2, 3, 6, 7, 8, 11, 21, 54, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 95, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 122, 125, 132

## P

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 63

Patrimônio 11, 19, 26, 32

Pintura 21

Poética 77, 111, 112, 118, 127

Prática 3, 5, 6, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 23, 24, 28, 30, 31, 32, 53, 76, 77, 79, 81, 83, 85, 86, 87, 89, 94, 96, 97, 98, 99, 121, 124, 127, 128, 138, 139, 148

Práxis 25, 29

## R

Reflexões 1, 7, 8, 19, 75, 77, 93, 101, 104, 106

## **S**

Sociedade 6, 7, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 84, 106, 107, 126, 138, 139, 140, 145, 150

## **T**

Teatro 57, 87, 103, 113, 116, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Tradição 104, 122, 126

## **U**

Urbano 101, 102

## **V**

Valores 14, 65, 66, 69, 104, 138, 140

www.atenaeditora.com.br  
contato@atenaeditora.com.br  
@atenaeditora  
www.facebook.com/atenaeditora.com.br

# ARTE

Multiculturalismo e  
diversidade cultural



3

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# ARTE

Multiculturalismo e  
diversidade cultural



3

**Atena**  
Editora  
Ano 2021